

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

Local: Instituto Roberto Miranda (ILITIC) – Rua Netuno, 90 – Jardim do Sol

Data: 7 de novembro de 2013

Horário: 8h00

1 Aos oito dias do mês de novembro de 2013 realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal da
2 Criança e do Adolescente no Auditório do Instituto Roberto Miranda (ILITIC). Estiveram presentes os
3 seguintes conselheiros do CMDCA: **Conselheiros Titulares:** Patrícia Grassano Pedalino, Tércia
4 Lamônica de Azevedo Oliveira, Kátia Marcos Gomes, Eloyr Doin Pacheco, Maurício José Rosa,
5 Magali Batista de Almeida, Edna Viana da Silva, Laura Ferreira Lago, Maria Andréa dos Anjos, Patrícia
6 Soares Alves da Silva Campos; **Conselheiros Suplentes:** Ludmila Dimitrovicht Medeiros, Kamila
7 Fernanda de Lima e Silva, Tatiane Simões Maia; **Ausências Justificadas:** Adriana da Cruz Barrozo,
8 Daniel Antonio Pelisson, Edson Antonio de Souza, Helcio dos Santos, Lilian de Souza Zanelatto.
9 **Registraram presença:** Cristiane Sola Rogério (SME), Poliana Cristina de Oliveira (IRM), Vanessa
10 Camargo de Oliveira (Guarda Mirim), Sergio de Souza Barbosa (Marista), Cíntia Miranda Vieira (Vira
11 Vida), Leoni Alves Garcia (CT Norte), Ruth Tainá (Vira Vida), Ronize Kaneko (PROVOPAR), Rafael
12 Antonio (Assessor Vereador Tio Douglas), Vânia Regina Pelisson (NRE), Kleber Francisco Maricato
13 (LBV), Yara R. Faleiros Guariente (MINISTÉRIO Publico), Marina de Andrade Barbosa (CT Norte).
14 Após verificação do quórum, e aguardado o tempo de espera para a segunda convocação, Nanci Skau
15 Kemmer de Moraes inicia a reunião lendo a pauta e pedindo que os presentes se apresentassem. A
16 **Reunião teve os seguintes pontos de Pauta: 1. Aprovação da Pauta; 2. Eleição Complementar; 3.**
17 **Relato sobre Educação Inclusiva no Estado e no Município; 4. Dia do Conselho Tutelar; 5. II**
18 **Curso de Preparação para pretendentes a adoção; 6. Relato do Seminário Vira Vida; 7. Relato**
19 **das Comissões; 8. Informes. 1. Aprovação da Pauta:** Após a aprovação da pauta, sem modificações;
20 **2. Eleição Complementar:** Magali Batista de Almeida da Comissão Eleitoral para dar início a eleição
21 complementar. Magali Batista de Almeida disse que apenas uma instituição se inscreveu, o Projeto Pão
22 da Vida – Acolhimento Institucional. A instituição foi eleita por aclamação. Patrícia Soares Alves da
23 Silva Campos, conselheira titular, se apresenta e apresenta a instituição, diz que acredita ser um ótimo
24 espaço de fala, mas também de voto e que está realizando um sonho de poder ter essa cadeira no
25 CMDCA. **3. Relato sobre Educação Inclusiva no Estado e no Município** Nanci Skau Kemmer de
26 Moraes então passa para o próximo ponto de pauta que é a inclusão de crianças e adolescentes especiais
27 no ensino regular, dados trazidos pela Secretaria Municipal de Educação. Cristiane Sola Rogério da
28 Gerência Educacional de Apoio Especializado/SME diz da importância do CMDCA acompanhar os
29 dados da inclusão. Cristiane Sola Rogério apresenta slides. Nanci Skau Kemmer de Moraes pontua que
30 Londrina é pioneira na criação de salas para TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento, agora
31 chamado de Transtorno do Espectro do Autismo). Poliana Cristina de Oliveira (IRM) questiona se os
32 professores de apoio tem especialização em ensino especial. Cristiane Sola Rogério responde que sim,
33 além de profissionais como pedagogos. Sérgio de Souza Barbosa questiona se a sala de recursos serve
34 para que os alunos especiais possam acompanhar os alunos regulares. Cristiane Sola Rogério diz que
35 sim, mas que também é uma sala de estimulação e desenvolvimento. Nanci Skau Kemmer de Moraes
36 pontua que nessa sala não são dados conteúdos regulares, como se fosse um reforço, mas sim conteúdos
37 estimulantes para TGD. Leoni Alves Garcia pontua que entende que as salas especiais são para que o
38 aluno acompanhe o que tem condições e não no sentido de se igualar ao aluno regular. Cristiane Sola
39 Rogério aponta que sim e que a secretaria tem preocupação com escolas que tentam forçar a
40 aprendizagem de conteúdos regulares para equiparação com alunos regulares. Vânia Regina Pelisson do

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

41 Núcleo Regional de Ensino relata que há diferenças entre convênio clínico e convênio pedagógico.
42 Eloyr Doin Pacheco pergunta se o número de atendimento corresponde ao número de alunos que
43 especiais que necessitam de acompanhamento. Cristiane Sola Rogério disse que é um número pequeno
44 atendido, mas que não tem conhecimento do número de alunos que necessitam de atendimento. Leoni
45 Alves Garcia (CT. Norte e PAMEM) aponta a falta de avaliação das necessidades especiais e que as
46 escolas cobram dos pais sem perceber isso, também disse que há um problema na transição município –
47 estado, em que alguns alunos passam despercebidos com suas necessidades especiais, por falta de
48 avaliação. Cristiane Sola Rogério pontua que há uma falha devido ao número pequeno da equipe que
49 faz a avaliação, mas que há equívocos, pois estão na espera apenas 140 casos, que esperam a menos de
50 um ano. Sobre a transição, afirma que todo final de ano a Secretaria de Educação passa para o núcleo o
51 relatório de avaliação, laudos médicos e adaptação curricular dos alunos especiais. Cristiane Sola
52 Rogério e Vânia Regina Pelisson dizem que esse é um fluxo antigo. Leoni Alves Garcia pergunta se há
53 crianças que passam pela transição sem prévia avaliação. Cristiane Sola Rogério afirma que todos são
54 avaliados antes da transição. Nanci Skau Kemmer de Moraes pontua que em algumas deficiências
55 progressivas os profissionais chegam a ver essas crianças chegarem a óbito, o que é bem doloroso para
56 a equipe. Cristiane Sola Rogério relata da importância da parceria com o CAPS Infantil no cuidado com
57 crianças portadoras de transtornos mentais e da necessidade da rede de apoio para realizar a inclusão.
58 Nanci Skau Kemmer de Moraes abre espaço para colocações da plenária. Poliana Cristina de Oliveira
59 pergunta do trabalho em rede, se as UBS são incluídas, pois no ILITC a procura é espontânea ou são
60 encaminhadas pelas escolas e que as crianças portadoras de TGD devem ser encaminhadas pelo SUS, o
61 que dificulta a inclusão nas clínicas. Cristiane Sola Rogério pontua que existe uma demanda grande e
62 poucas vagas e que as reuniões de rede são territorializadas e a saúde participa das reuniões. Poliana
63 Cristina de Oliveira relata que muitas escolas não sabem que podem fazer esse encaminhamento. Nanci
64 Skau Kemmer de Moraes sugere que antes de se iniciar o ano letivo a Secretaria de Educação chame a
65 rede de serviços para apresentar a rede de apoio. Ludmila Dimitrovicht Medeiros relata que esse
66 trabalho já está acontecendo em capacitação dada pelos CRAS. Sérgio de Souza Barbosa fala das
67 conferências e pergunta se a Secretaria de Educação tem posicionamento sobre o fechamento das
68 escolas especiais. Cristiane Sola Rogério aponta que a Secretaria é a favor da inclusão e está dando o
69 apoio necessário às escolas. Nanci Skau Kemmer de Moraes agradece a presença de Cristiane Sola
70 Rogério que se coloca a disposição deste conselho. Vânia Regina Pelisson do NRE, inicia se
71 desculpando por não ter apresentação em slides, mas disse que o estado dá continuidade ao trabalho do
72 município. Relata que o NRE atende a Londrina e mais 18 municípios. Conta que o NRE dá apoio para
73 as escolas de educação especial e a equipe que trabalha com educação especial é formada por 5 pessoas
74 e relatou algumas dificuldade devido a falta de recursos. Então, afirma que o suporte deixa a desejar
75 devido essas dificuldades, mas que estão tentando dar o apoio necessário. Relata que o NRE tem
76 professores de apoio, salas de recursos multifuncional e centros de atendimento especiais em que os
77 alunos freqüentam em contra-turno, mas que não são tratados conteúdos regulares, como já ressaltado,
78 mas sim conteúdos de estimulação e desenvolvimento. O centro de apoio também faz um trabalho
79 itinerante nas escolas, orientando os professores de apoio. Vânia Regina Pelisson disse que às vezes
80 chegam crianças que se apropriaram do mínimo necessário para chegar ao 6º ano e então apresentam
81 graves comprometimentos até de organização, que prejudica seu desenvolvimento, assim como dificulta
82 sua adaptação devido a mudança de rotina, como não ter apenas um professor de referência e sim
83 vários. Leoni Alves Garcia pergunta sobre a questão de alunos especiais com necessidades sociais,
84 alunos envolvidos com atos infracionais, adolescentes gestantes. Vânia Regina Pelisson relata que há

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

85 um trabalho inclusivo, mas que não é a educação especial. A adolescente gestante é amparada por lei e
86 necessita do apoio da família. Já com os adolescentes infratores é mais complicado, pois depende do
87 trabalho em rede, mas que mesmo sendo difícil a rede é chamada para ajudar no trabalho de retorno
88 escolar. Vânia Regina Pelisson aponta que a dificuldade está no contexto pedagógico e no contexto
89 social, do ambiente, que levam a dificuldade do retorno. Magali Batista de Almeida pontua que as
90 escolas não estão preparadas por falta de profissionais. Vânia Regina Pelisson relata que a realidade
91 escolar mudou muito e que a escola está tentando se adaptar e disse que não há brechas legais para a
92 inclusão desse profissionais e disse que quando tem esses profissionais nas UBS já ajuda nesse contexto
93 devido convênio com o SUS. Dra. Yara Faleiros Guariente disse que a preocupação é que se a diretoria
94 tratar a educação especial como trata adolescentes infratores não haverá a inclusão e pergunta se a
95 escola está preparada. Vânia Regina Pelisson relata que os profissionais sim, mas a sociedade não está.
96 Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira coloca a preocupação com as crianças e adolescentes que não
97 tem apoio familiar e que o CREAS 2 tem dificuldade de inclusão e que estão tentando inclui-los no EJA
98 que não tem olhar para adolescência, só jovens e adultos e que estão sendo feitas discussões sobre isso.
99 Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira fala da dificuldade de diálogo com os diretores sobre os
100 adolescentes e as crianças vítimas de violência e que as escolas não estão abertas a ouvir. Sérgio de
101 Souza Barbosa coloca que o sistema de um século atrás se perpetua e que as mães reclamam da
102 violência que as crianças sofrem na escola e que o ensino está aquém da realidade das crianças e afirma
103 que temos que pensar em uma nova metodologia que dê conta disso. Vânia Regina Pelisson diz que eles
104 tem consciência disso, mas que também tem dificuldades, pois alguns professores abraçam a causa,
105 outros ficam apavorados com o que acontece dentro da sala de aula, pontua a falta de adequação dos
106 currículos universitários na formação dos profissionais que atuam na área. Disse também da recusa dos
107 professores em se especializar na área e tratam muito mal o NRE. Nanci Skau Kemmer de Moraes
108 pontua que a equipe de 5 pessoas para atender 19 municípios dificulta, pois o professor precisa de um
109 apoio, orientação, diálogo e que a equipe é insuficiente. Vânia Regina Pelisson diz que o professor tem
110 que ter um olhar diferenciado, mas que falta formação adequada que é preciso um discussão com as
111 universidades, mas que o serviço do NRE está sendo feito. Disse que o NRE tem o SAREH no HU e no
112 Hospital do Câncer. Magali Batista de Almeida aponta os alunos que chegam no oitavo ano e não sabe
113 ler e escrever e que quando chega nas escolas escuta “ele já chegou assim pra gente” (sic) e que a
114 instituição, que não tem ensino regular, o ensinou a escrever e ler. Questiona como isso pode acontecer.
115 Vânia Regina Pelisson pontua que isso infelizmente acontece, mesmo sendo responsabilidade da escola.
116 Leoni Alves Garcia pede que comece com urgência a preparação para inclusão social, que para ela está
117 estagnada. Sérgio de Souza Barbosa sugere o pedido de posicionamento da rede sobre a inclusão e
118 quais as medidas para resolução dos problemas. Nanci Skau Kemmer de Moraes entende como
119 importante a sugestão. Vânia Regina Pelisson pontua a necessidade do trabalho em rede, com o
120 acompanhamento do CAPS Infantil, pois é o trabalho em rede, outras secretarias, que possibilita o
121 respaldo à escola para lidar com a inclusão, mas aponta a dificuldade dessa inclusão. Nanci Skau
122 Kemmer de Moraes sugere que a partir da sugestão do Sérgio de Souza Barbosa, que o NRE apresente
123 as dificuldades e que o Fórum de Educação se aproprie e diz para o CMDCA se posicionar quanto a
124 educação do estado e questionando o número pequeno da equipe. Patrícia Grassano Pedalino inclui
125 pautar com a rede essas dificuldade para ver se caminhamos nesse assunto, ou pelo CMDCA ou pelo
126 Fórum de Educação. Dra Yara Faleiros Guariente diz que pode-se fazer a discussão no Fórum, mas que
127 acha importante o posicionamento do CMDCA, e cita a situação do CAPS infantil que não dá conta de
128 atender sua demanda. Denise Fank sugere que essa reunião seja puxada pelo CMDCA. Patrícia

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

129 Grassano Pedalino cita outros serviços que devem ser chamados, como saúde e assistência social. Nanci
130 Skau Kemmer de Moraes afirma que acha importante. **4. Dia do Conselho Tutelar:** Nanci Skau
131 Kemmer de Moraes passa para próximo ponto que é o dia do Conselheiro Tutelar. Nanci Skau Kemmer
132 de Moraes afirma que o CMDCA tem lembrado a importância do fortalecimento do Conselho Tutelar
133 e pontua que devemos deliberar sobre a verba para o coffee break. Tércia Lamônica de Azevedo
134 Oliveira pontua que já foi licitado o coffee break e que acredita que vai dar tempo. Patrícia Grassano
135 Pedalino pergunta se Nanci Skau Kemmer de Moraes tem o valor do coffee break. Nanci Skau Kemmer
136 de Moraes explica que o dinheiro vai sair da Assistência Social e não do FMDCA. Tércia Lamônica de
137 Azevedo Oliveira esclarece que o CT é um órgão que atua diretamente com crianças na defesa de
138 direitos e que entende como necessário o fortalecimento da imagem do CT e diz que será também
139 inaugurado o CT sul e que a sala para o plantão presencial na rodoviária está sendo finalizado. A
140 plenária foi favorável. **5. II Curso de Preparação para pretendentes a adoção:** Próximo ponto de
141 pauta é o II Curso Preparatório para pretendentes à adoção, que o Dr. Ademir Ribeiro Richter pede
142 custeio do fundo para coffee break e materiais para março de 2014. Tércia Lamônica de Azevedo
143 Oliveira diz que a lei e o estatuto falam da organização do curso de preparação e que sugere uma equipe
144 do município que trabalhe com atendimento de crianças e pontua que não há essa equipe, mas há
145 algumas estruturas (comissões) e que o Dr. Ademir Ribeiro Richter pede o CMDCA indique essa
146 equipe. Também diz que precisamos pensar numa comissão para pensar no II Curso e fala que o I Curso
147 foi bem proveitoso, mas que a equipe deve pensar na melhor forma e diz que o judiciário pede apoio
148 financeiro. Sérgio de Souza Barbosa pergunta se é mais de um dia. Dra. Yara Faleiros Guariente explica
149 que como é previsto por lei e Londrina é a 2ª maior comarca do Estado, precisa oferecer esse curso e
150 que quem está no Cadastro Nacional de Adoção e não participar do curso será retirado do cadastro, mas
151 terá outra oportunidade. Ressaltou a importância do curso para facilitar a adoção tardia e que o SAI
152 trouxe um grupo de apoio de Curitiba e que Londrina agora está formando com alguns pais um grupo.
153 Então, pontua que se não houver o curso, não terão mais o cadastro nacional. Nanci Skau Kemmer de
154 Moraes pontua a importância do CMDCA participar dessa ação. Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira
155 fala que precisa-se de alguns dados para pensar no recurso. Nanci Skau Kemmer de Moraes diz que
156 acha que podemos deliberar o apoio e depois da especificação ver o que é possível ou não. Sérgio de
157 Souza Barbosa fala que só por pensar na possibilidade da adoção tardia já é louvável o curso, mas acha
158 que a Comissão deve levantar os valores e especificações do curso para os conselheiros votarem com
159 tranquilidade. Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira explica que quem tem que promover a licitação e
160 tal é a Secretaria Municipal de Assistência Social e que deve ser feito um levantamento das licitações já
161 abertas para ver o que dá para atender. Nanci Skau Kemmer de Moraes sugere que encaminhemos para
162 Secretaria Municipal de Assistência Social solicitando esse levantamento e formemos a comissão.
163 Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira pontua que devemos levantar áreas fundamentais para compor a
164 comissão. Dra. Yara Faleiros Guariente disse que a saúde é importante pois muitas questões dos casais
165 eram sobre transtornos mentais e seus tratamentos. Sérgio de Souza Barbosa sugere a inclusão da
166 educação. Então, Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira sugere profissionais da saúde, da assistência, da
167 educação, profissionais da psicologia e do acolhimento institucional. CMDCA vai encaminhar ofício
168 solicitando representação das áreas. **6. Relato do Seminário Vira Vida:** Nanci Skau Kemmer de
169 Moraes passa para próximo ponto de pauta e chama Cíntia Miranda Vieira e Ruth Tainá (VIRA VIDA),
170 coordenadora e psicóloga do Vira Vida, que apresentam o programa. Cíntia Miranda Vieira diz que o
171 Projeto atende 3 municípios do Paraná, mas que pretende ocupar todas as cidades que sediarão a Copa
172 do Mundo de 2014, devido ao aumento da exploração sexual. Conta que é feito um trabalho com toda a

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

173 rede de exploração sexual, como hotéis, taxistas, etc... Falou então do Seminário Nacional e da
174 possibilidade desse ano que tiveram de levar um CT e que eles escolheram a Leoni Alves Garcia devido
175 ao estreitamento de vínculo que a equipe tem com a conselheira e por seu trabalho desenvolvido com as
176 adolescentes do projeto. Cíntia Miranda Vieira também relata de como foi emocionante o Seminário e
177 de que o ViraVida virou Política Pública em Brasília. Falou da importância do trabalho em rede e de
178 algumas mudanças positivas que percebem desde 2010 e relata que o ViraVida virou vidas dos
179 profissionais também. Mostra livro que foi lançado, que deu voz as meninas e coloca a disposição
180 exemplares para as instituições. Ruth Tainá coloca sua avaliação técnica de como foi grandioso para as
181 adolescentes participarem desse evento e irem para Brasília. Também fala da emoção de ver o ViraVida
182 virar Política Pública. Fala das inscrições para nova turma, dia 20/02/2014, e que não poderá participar
183 adolescentes usuários de drogas, nem estar grávida e estar no mínimo no 6º ano. Cíntia Miranda Vieira
184 pontua que tem 50 vagas para o ano que vem, mas que cada vez que vê uma cadeira vazia pensa que é
185 uma adolescente que está na rua e pede ajuda para preencher as 50 vagas. Ruth Tainá coloca que agora
186 o EJA será na sede do Vira Vida para facilitar a inclusão dos adolescentes e superar suas
187 vulnerabilidades. Leoni Alves Garcia diz que pediu esse espaço pois o Seminário foi muito grandioso e
188 que impressionou ela ver os números apresentados pelo Vira Vida, de adolescentes que agora estão se
189 recuperando, se aceitando sexualmente e que o Vira Vida trabalha na trincheira da dor humana e que o
190 trabalho resgata também a relação com a família. Leoni Alves Garcia coloca que acha fantástico o EJA
191 ser incluído e que acredita que o vínculo com os profissionais é bem positivo e que o Vira Vida
192 consegue chegar onde a rede não chegou. Nanci Skau Kemmer de Moraes agradece e distribui um
193 cartilha do CMDCA e pontua que tem algumas mudanças quanto a gestão e sobre a lei de adoção, mas
194 que as correções estão disponíveis no site deste conselho. **7. Relato das Comissões:** Comissão de
195 Capacitação do Orçamento Criança. Laura Ferreira Lago explica que entenderam necessário uma
196 reunião extraordinária pra discutir o Orçamento Criança. Patrícia Grassano Pedalino diz que o Helcio
197 dos Santos fará explicação da Fundação ABRINQ e que as secretarias farão apresentação qualitativa e
198 quantitativa do orçamento criança. Ficou marcada reunião extraordinária para o dia 12/12/2013. **8.**
199 **Informes:** Maria Andréa dos Anjos da Casa Acolhedora fala do jantar beneficente da instituição, no
200 recanto Dá Licença, dia 22/11/2013, por R\$55,00. Também fala do prêmio da RPCTV “Gente Boa” de
201 qual coordenadora da Casa Acolhedora ganhou. Falou de como foi importante esse prêmio e o
202 levantamento das instituições que trabalham em prol da criança. Dra. Yara Faleiros Guariente sugere
203 que ela traga a questão do apadrinhamento das crianças e Maria Andréa dos Anjos se colocou a
204 disposição. Nanci Skau Kemmer de Moraes falou do Papai Noel dos Correios e que pegou 2 cartinhas
205 que pedem massinha e material escolar. Magali Batista de Almeida fala de como é importante esse
206 trabalho para as crianças. Maria Andréa dos Anjos relata como o Parque Universitário precisa de ajuda,
207 pois é afastado e não tem equipamentos sociais. Denise Fank coloca que é possível que a TV Tarobá
208 faça contato com as entidades, pois eles pediram a lista de entidades inscritas. A Arquidiocese de
209 Londrina convida para o Seminário Temático que Identifique locais de tráfico e exploração de grupos
210 vulneráveis em 20/11/2013. Sérgio de Souza Barbosa pede ponto de pauta para a próxima reunião, para
211 que um menino da Unidade do Centro Educacional Marista que foi para Lima – Peru, no encontro de
212 adolescentes e jovens das Américas e caribes. O ponto de pauta ficou para 21/11/2013. Patrícia
213 Grassano Pedalino traz a situação da casa de vidro novamente, que foi construída para ser uma
214 comunidade terapêutica, CAPS AD, mas que era muito distante e de difícil acesso, e que depois foi
215 reformada para ser usada pelo Programa Atitude, mas quando saiu o recurso o Atitude estava
216 finalizando e retomou o posicionamento da Secretaria de Educação que não poderia assumir o espaço,

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente CMDCA

217 Patrícia Grassano Pedalino aponta que não encontrou isso na ata, mas que foi levantado falar com a
218 saúde, ser o Residencial do Café ou ceder para outra entidade que queira assumir o espaço e que o
219 estado disse que poderia ceder para entidades sem fins lucrativos que tenham registro no CMDCA.
220 Patrícia Grassano Pedalino e Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira pedem que conste em ata, pois não
221 estava constando. Patrícia Grassano Pedalino diz que estão convidando as pessoas para visitar o local.
222 Dra. Yara Faleiros Guariente pergunta se a Cláudia Tavares (Gerencia de Alta Complexidade/SMAS)
223 está sabendo, pois o Residencial do Café precisa ser transferido e fala da situação do Colégio Ernani
224 (educação), que também poderia ser ocupado pelo Residencial. Patrícia Grassano Pedalino diz que não
225 vê empecilhos legais e fala de pensar em um edital, visto pela Comissão de legislação, para ocupação
226 por entidades. Nanci Skau Kemmer de Moraes questiona o fato de não estar na pauta. Tércia Lamônica
227 de Azevedo Oliveira coloca que não, foi deliberada em reunião e relembra que a saúde não tem
228 interesse e que não é adequado para o Residencial. Denise Fank sugere que se faça um edital para ser
229 aprovado em próxima reunião. Patrícia Grassano Pedalino fala da urgência da ocupação. Nanci Skau
230 Kemmer de Moraes sugere então que já seja aprovado que faça o edital e se divulgue. Patrícia Grassano
231 Pedalino diz que não terão muitos critérios, apenas de ser atendimento de crianças e adolescentes.
232 Tércia Lamônica de Azevedo Oliveira sugere que a Comissão faça o edital e envie por e-mail com
233 tempo de 2 dias para sugestões. A plenária aprova a sugestão. Encerrou-se então a reunião. Nada mais
234 havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a presente reunião e para constar eu, Laura Ferreira Lago,
235 lavrei a presente ata.